

Um Primeiro de Maio Contra a Guerra Aos trabalhadores de todos os países

Nos últimos oitenta anos que nos separam da última guerra mundial, os conflitos nunca pararam. Eles têm sido combatidos, frequentemente “por *proxy*”, na periferia das grandes metrópoles imperialistas, noutras regiões e continentes, para que os capitalismo mais fortes pudessem aproveitar os recursos agrícolas, minerais e laborais, e mercados para os seus bens.

As classes trabalhadoras de muitas nações jovens – em África, no Médio Oriente, na Ásia, na América Latina – lutaram nestas guerras na esperança de que a emancipação dos seus países significasse também melhores condições de vida e de trabalho. Estas esperanças foram frequentemente afogadas no sangue de novas opressões e ditaduras, às vezes camufladas com o título de 'socialismo' usurpado.

* * *

Mas hoje, o capitalismo mundial está em crise há décadas, sufocado pelo excesso de produção que bloqueia as fábricas e impede a sua imensa acumulação. É um modo de produção que está agora a afundar-se e a contorcer-se na sua fase de agonia.

Só pode sobreviver destruindo. É por isso que precisa de uma guerra geral: não é uma escolha feita por homens loucos ou maus, mas uma necessidade económica inescapável.

A guerra, que destrói todas as regras e valores juntamente com os bens, que repõe as dívidas e créditos a zero, sanciona o fracasso do capitalismo. Mas é também o recurso final para resolver as suas deficiências e depois tentar iniciar um novo ciclo monstruoso de acumulação.

* * *

É por isso que a guerra de dois meses desencadeada na Ucrânia foi friamente decidida pela alta finança capitalista mundial, com o forte envolvimento direto de um dos gigantes económicos e militares e o envolvimento indireto de quase todos os outros, e na ensurdecadora e venenosa propaganda intervencionista.

Ao comando do grande capital mundial, a disciplina de guerra tem sido imposta em todos os estados vassalos, e mesmo nos estados mais democráticos a disciplina ditatorial tem sido imposta aos meios de comunicação e parlamentos. Um regime de tirania tão absoluto como sistemático, sem compulsão aparente.

Como em guerras mundiais anteriores, todos os Estados estão a ser forçados ao rearmamento e em breve

atirarão as melhores forças da classe trabalhadora para a fogueira da guerra. Aquela classe que, só pela sua presença social, ameaça, assim que recupera a sua liderança comunista, derrubar o poder da burguesia e abrir caminho para o comunismo.

* * *

Esta guerra causará muitas centenas de milhões de mortos, imolados para manter os capitalistas no fluxo de lucros.

Para o capital “somos demasiados”!

São principalmente os trabalhadores que irão ter de aguentar a dor e o sofrimento da guerra, mesmo aqueles que não são enviados diretamente para a frente. Os salários já estão a ser reduzidos devido ao aumento dos preços, especialmente dos bens primários nos países mais dependentes das importações.

O regime do capital há anos que faz o proletariado pagar pelas suas guerras, gastando enormes recursos em armamentos destrutivos. A despesa mundial anual em armamento é de 2,000 biliões de dólares. Recursos materiais que, sob o comunismo, seriam utilizados para permitir a todos os povos do mundo uma existência digna.

A classe trabalhadora deve opor-se a isto!

Não deve dar o seu sangue à guerra dos seus opressores!

Em todos os países a classe trabalhadora deve escapar às garras da propaganda feroz burguesa, militarista e nacionalista, que espalha o ódio entre proletários de diferentes países, e organizar a sua força de classe.

Em todos os países, o sindicalismo de classe deve ser reforçado ou, onde ainda não existe, deve ser combatido pelo seu renascimento. Só organizando a classe trabalhadora pode demonstrar e usar a sua imensa força.

Mas esta força, para se elevar à sua dimensão histórica, precisa de um guia, o seu partido, que fez sua, na sua vida mais que secular, a tradição da luta dos trabalhadores pela sua emancipação política, social e económica, não num só país mas em todo o mundo: o Partido Comunista, internacionalista, revolucionário, o único que indica, no seu programa, na sua tradição de luta, o caminho necessário da classe proletária, dos trabalhadores, para a sua libertação da exploração, da necessidade e da guerra.

PARTIDO COMUNISTA INTERNACIONAL
international-communist-party.org – icparty@interncommparty.org